

O extrato hidroalcoólico da “sambaibinha” apresentou um efeito contra inflamações, com eficiência semelhante ao diclofenaco.

Referências

Kushima H, Nishijima CM, Rodrigues CM, Rinaldo D, Sassa MF, Bauab TM, et al. Davilla elliptica and Davilla nitida: gastroprotective, anti-inflammatory immunomodulatory and anti-Helicobacter pylori action. Journal of ethnopharmacology. 2009 Jun 25;123(3):430-8. PubMed PMID: 19501275.

Azevedo AO, Campos JJ, Galdino GS, Braga FC, Duarte ID, Perez AC. Antinociceptive effect from Davilla elliptica hydroalcoholic extract. Journal of ethnopharmacology. 2007 Sep 05;113(2):354-6. PubMed PMID: 17692484.

Michelin D, M. Iha S, Rinaldo D, Sannomiya M, C. Santos, Vilegas W, et al. Antimicrobial activity of Davilla elliptica St. Hill (Dilleniaceae)2005.

Rodrigues VEG, Carvalho DA. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande - Minas Gerais2001. 102-23 p.

Realização:

PPGCS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Unimontes



Universidade Estadual de Montes Claros

UNIVERSIDADE DE
**alimentos
& saúde**



UFMG

Apoio:



INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS



Coordenador:

Sérgio Henrique Sousa Santos

Comissão Organizadora:

Daniela Fernanda de Freitas

Jaciara Neves Sousa

Janaina Ribeiro Oliveira

Ntália Gonçalves Ribeiro

Victor Hugo Dantas Guimarães

Projeto:

Potencial terapêutico e farmacológico de espécies vegetais nativas da Bacia do Rio Pandeiros no tratamento de doenças metabólicas: incentivo à preservação da flora.

Davilla elliptica “Sambaibinha”



PLANTAS MEDICINAIS



Davilla elliptica (Dilleniaceae) St. Hil "Sambaibinha"

Encontrada no Cerrado brasileiro a *D. elliptica* popularmente conhecida como "sambaibinha ou cipó-de-carijó", apresenta floração e frutificação no período de seca e a maturação dos frutos ocorre na estação chuvosa.

Características

Tem hábito arbustivo e subarbustivo, com ramificações que variam de 0.6 cm até 3.0 m de altura. Suas folhas apresentam margens sinuosas, levemente serradas, ásperas na face adaxial e pilosas na abaxial.

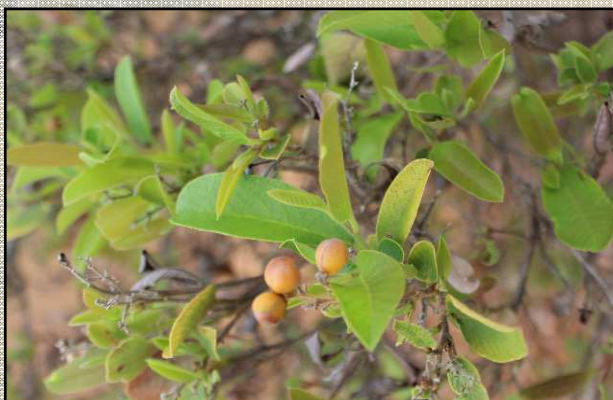
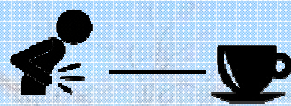


Foto: Arquivo pessoal

Cultura popular:

As folhas são empregadas no preparo de chás com o objetivo de tratar a dor gástrica, inflamação, diarreia e úlcera.

As folhas frescas são usadas em banhos para tratar inchaços, nódulos linfáticos e testiculares.



A infusão das raízes, são empregadas como adstringente tônico e laxante.



Conhecimentos Científicos:

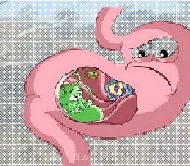
O extrato metanólico das folhas da planta mostrou ser eficiente inibindo seis espécies de micro-organismos, sendo eles:

Bacillus subtilis
Bacillus cereus
Enterococcus faecalis
Salmonella spp.
Shigella spp
Candida albicans

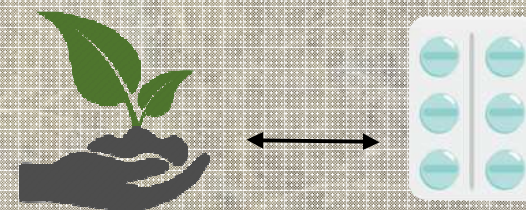
Já o extrato da casca mostrou atividade contra quatro espécies, sendo elas:

B. subtilis,
B. cereus,
Shigella spp.
C. albicans

O extrato etanólico da "sambaibinha" tem efeito protetor, contra úlcera gástrica.



Que pode ser atribuído à interação de compostos como polifenólicos que atuam no fortalecimento da barreira gástrica da mucosa. Esses achados concordam com uso popular de *D. elliptica* como gastroprotetora.





<https://www.sementesarbocenter.com.br>

Referências

Mundo SR, Duarte MR (2007) Morfoanatomia foliar e caulinar de dedaleiro: *Lafoensia pacari* A. St.-Hil. (Lythraceae). Lat. Am. J. Pharm 26(4):522-529.

Lorenzi H (1992) Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 352p.

Caracterização do “estado da arte” de *Lafoensia pacari* A. St.-Hil. (Lythraceae)

Realização:

PPGCS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Unimontes



Universidade Estadual de Montes Claros

alimentos
& saúde



UFMG

Apoio:



INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS



Coordenador:

Sérgio Henrique Sousa Santos

Comissão Organizadora:

Daniela Fernanda de Freitas

Jaciara Neves Sousa

Janaina Ribeiro Oliveira

Ntália Gonçalves Ribeiro

Victor Hugo Dantas Guimarães

Projeto:

Potencial terapêutico e farmacológico de espécies vegetais nativas da Bacia do Rio Pandeiros no tratamento de doenças metabólicas: incentivo à preservação da flora.

Lafoensia pacari “Dedaleira”



PLANTAS MEDICINAIS



***Lafoensia pacari* (Lythiraceae) St. Hil “Dedaleira”**

A *Lafoensia pacari* é uma planta arbórea pertencente à família Lythiraceae, é uma planta popular do Cerrado, conhecida por diversos nomes de acordo com a região. No estado de Goiás, o “Pacari” é chamada de “mangava-brava”, de “louro-da-serra” em Santa Catarina e de “dedaleiro” na região de São Paulo, dentre outros nomes. A floração da *L. pacari* ocorre entre os meses de outubro a dezembro e os frutos de abril a junho. O “Pacari” é utilizada na medicina alternativa popular como cicatrizante (casca), diaforética (folhas) e no tratamento da pneumonia (frutos).



<http://www.flickr.com>

Usos Farmacológicos Descritos na Literatura

ANTIBACTERIANA
ANTIFÚNGICA
ANTIALÉRGICA
ANTIPIRÉTICA
ANTIOXIDANTE
ALÍVIO PARA ULCERAS ESTOMACAIS
ANSIOLÍTICA
ANALGÉSICA

Estudos e pesquisas apontam que não há diferenças entre os compostos do tronco, galhos e folhas da planta. Assim, é possível utilizar as folhas do Pacari ao invés da casca do tronco, o que diminui muito a agressão da planta.

Produção do Extrato Hidroalcoólico

O extrato etanólico está sendo utilizado em uma pesquisa em andamento sobre a planta onde foi preparado com 10mg de folhas da *L. pacari* e 30 mL de etanol. As folhas foram secas e trituradas em moinho de facas para melhor decomposição.

Neste estudo, está sendo avaliado os benefícios da planta sobre o metabolismo.



Foto: Arquivo pessoal

A preservação da planta é de extrema importância para a manutenção da flora e fauna do cerrado. Por ser uma planta arbórea, a *L. pacari* participa como proteção e moradia para alguns animais. Além de auxiliar na alimentação de abelhas e beija-flores.

Informações Complementares

A madeira, devido às pequenas dimensões disponíveis, é indicada apenas para marcenaria leve, serviços de torno e confecção de objetos decorativos. A árvore, de pequeno porte e bastante ornamental quando em flor, pode ser usada com sucesso no paisagismo, principalmente para arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas. Também recomendada para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados a fins preservacionais.

Referências

ICHIMURA, K.; KOHATA, K.; MUKASA, Y.; YAMAGUCHI, Y.; GOTO, R.; SUTO, K. Identification of L-bornesitol and changes in its content during flower bud development in sweet pea (*Lathyrus odoratus* L.). *Biosci Biotechnol Biochem.*, v.63, p189-191, 1999.

IMASHIRO, R.; SEKI, M. 2004. A Catalytic synthesis of chiral glycidic acid derivatives through chiral dioxirane-mediated catalytic asymmetric epoxidation of cinnamic acid derivatives. *J. Org. Chem.*, v.69, p.4216-4226, 2004.

JUNIOR, P.T.; DALL'OGGIO, E.L.; DA SILVA, L.E.; FIGUEIREDO, U.S.; VIEIRA, P.C.; MACHADO, H.V.; DOS SANTOS, L.G. Gênero *Acosmium*: composição química e potencial farmacológico. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.19 (1A), p.150-157, 2009.

GUNN C.R. Fruits and seeds of genera in the subfamily Mimosoideae (Fabaceae). In: *Technical Bulletin*, v.1, p.150-151, 1984.

KAYSER, A.K. Estudo Químico e Farmacológico das Folhas de *Acosmium*.

Realização:

PPGCS
Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - UFMG

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

alimentos
& saúde

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DA UFMG

UFMG

Apoio:

IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

FAPEMIG

Coordenador:

Sérgio Henrique Sousa Santos

Comissão Organizadora:

Daniela Fernanda de Freitas

Jaciara Neves Sousa

Janaína Ribeiro Oliveira

Ntália Gonçalves Ribeiro

Victor Hugo Dantas Guimarães

Projeto:

Potencial terapêutico e farmacológico de espécies vegetais nativas da Bacia do Rio Pandeiros no tratamento de doenças metabólicas: incentivo à preservação da flora.

***Acosmium
dasycarpum***
“Unha-D’anta”



PLANTAS MEDICINAIS



***Acosmium dasycarpum* (Fabaceae)
(Vogel) Yakolev “Unha-D’anta”**

Acosmium dasycarpum, conhecida popularmente como “perobinha-do-campo”, “Unha-d’anta”, “chapada”, “chapada-do-campo”, “chapadinha”, “amargosa”, “amargozinho” e “pau-para-tudo”, é um planta exclusivamente das regiões central e nordeste do Brasil, crescem no cerrado brasileiro entre os estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Goiás.

Você Sabia????

A ciência moderna usa plantas para produzir novos medicamentos.

A Unha d’anta já foi estudada e sabe-se que ela é usada para febre, calmante, e, em alguns casos, contra o mal estar do estômago e diabetes.

Como Usar a Planta

Infusão das folhas, flores, casca da raiz e do caule.

Características Gerais

Morfologia:

Altura de 4-6 m, dotada de copa pequena e rala. Tronco tortuoso, com casca suberosa e fendida longitudinalmente, com 20-30 cm de diâmetro. Folhas alternadas, compostas imparinadas, pecioladas, com eixo comum (ranque + pecíolo) de 5-7 cm de comprimento. Foliolos coriáceos, em número de 3-7, curto-peciolulados, glabros ou pubescentes na face superior e branco-tomentosos na face inferior, de 4-10 cm de comprimento por 2-5 cm de largura.



Foto: Arquivo pessoal

Inflorescências em panículas terminais amplas, de 8-16 cm de comprimento, com flores perfumadas brancas. Fruto legume (vagem) achatado, indeiscente.

Fenologia:

Floresce durante os meses de novembro-dezembro.

Informações Ecológicas:

Planta semidecídua, heliófita, seletiva xerófila, secundária, característica e exclusiva dos cerrados e cerradões localizados sobre solos argilosos, onde apresenta frequência baixa e dispersão descontínua. Ocorre predominantemente em formações secundárias, sobre solos de média fertilidade situados em aclives suaves.

Madeira:

Moderadamente pesada (densidade 0,70 g/cm³), dura, de cerne e alburno distintos, de textura média, com boa resistência mecânica e moderadamente durável mesmo quando exposta.